

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA HÍBRIDA DO SEGUNDO PERÍODO LEGISLATIVO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Aos nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas e trinta e nove minutos, reuniu-se, na sede da Câmara Municipal de Fortaleza, em formato híbrido, nos termos da Resolução nº 1.664/2020, a Comissão de Direitos Humanos e Cidadania. Estiveram presentes as senhoras Vereadoras Adriana Nossa Cara, Larissa Gaspar, Priscila Costa e Tia Francisca e os senhores Vereadores Emanuel Acrízio, Erivaldo Xavier (virtual) e Luiz Sérgio (virtual). Registrhou-se também a presença da senhora Adriane, membro da Rede Capoeira Acolher, que solicitou previamente à presidente sua participação na reunião da referida Comissão para tratar sobre os casos de abusos sexuais praticados no universo da capoeira. A presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania, Vereadora Larissa Gaspar, abriu a terceira reunião ordinária híbrida do segundo período legislativo do ano de dois mil e vinte e um. Em seguida, iniciou a Ordem do Dia, colocando em pauta de votação o parecer favorável à Indicação nº 0150/2021, de autoria do Vereador Emanuel Acrízio, que foi aprovado por unanimidade de votos dos membros presentes. Posteriormente, a Vereadora Larissa Gaspar, por ser autora de proposição a ser apreciada, passou a presidência para a Vereadora Adriana Nossa Cara, que, dando continuidade aos trabalhos, levou para debate o parecer favorável à Indicação nº 0010/2021, que foi também aprovado por unanimidade de votos dos membros. A seguir, a Vereadora Larissa Gaspar foi reconduzida à presidência e, de imediato, concedeu a palavra à senhora Adriane, para que apresentasse a questão por ela proposta. A senhora Adriane iniciou o discurso demonstrando seu incômodo quanto à obrigação de silêncio imposta às vítimas de abuso sexual cometido por mestres de capoeira. Segundo seu relato, os casos de crianças e adolescentes violentados pelos professores são numerosos e o referido problema não teve início no momento atual, mas em um passado distante, no entanto o fato de acontecerem de forma velada, sem grande repercussão, em virtude das chantagens e do medo das vítimas em denunciar, contribui para sua manutenção e para a ampliação do número de vítimas. Além disso, a senhora Adriane trouxe diante da Comissão um forte apelo às autoridades por apoio a essas vítimas, para que possam ter seu bem-estar psicológico restabelecido e sua segurança garantida. Destacou também que, mesmo diante da maior publicização do problema e do suporte que tem sido dado às vítimas por órgãos como a Procuradoria da Mulher, a Rede Aquarela e a Rede Capoeira Acolher, ainda se faz necessário um maior engajamento das autoridades para inibir esses atos, promover a punição dos envolvidos e garantir a dignidade de tantas crianças e jovens violentados. Quanto à questão do apoio às vítimas, outro tópico levantado diz respeito à dificuldade de garantir atendimento psicológico àqueles que, hoje adultos, sofreram os abusos há anos. Tendo em vista que a maioria dos órgãos envolvidos oferece suporte apenas às mulheres, às crianças ou aos adolescentes, existe carência de apoio ao público adulto do sexo masculino. Após concluir o detalhamento da situação em análise, a senhora Adriane devolveu a palavra para a Vereadora Larissa Gaspar. A presidente prosseguiu parabenizando a convidada por sua coragem em expor os fatos. Além disso, externou

sua solidariedade a todos os jovens que tiveram sua dignidade violada enquanto buscavam seu direito ao lazer e à cultura nos círculos da capoeira. A presidente, falando em nome da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania, também se colocou à disposição da senhora Adriane e de todos os envolvidos que buscam por soluções e apresentou a intenção da Comissão de oficiar ao Ministério Público, objetivando acompanhar todas as etapas possíveis do processo de investigação, e à Secretaria de Direitos Humanos do Município, para reforçar a necessidade de ação contínua da Rede Aquarela no que diz respeito ao atendimento psicológico das vítimas. Esclareceu ainda que, quanto ao atendimento psicológico para adultos, estão disponíveis seis Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs) no Município de Fortaleza, que poderão fornecer o suporte psicológico necessário, e que, no caso de qualquer dificuldade no acesso a esses serviços, os membros da Comissão estão inteiramente disponíveis para realizar qualquer intermediação. Em seguida, a Vereadora Adriana Nossa Cara usou a palavra para solidarizar-se com as vítimas e suas famílias e expressou seu repúdio diante dos abusos cometidos, além de reafirmar a disponibilidade de todos os membros na busca por soluções. Por fim, a Vereadora Larissa Gaspar agradeceu a presença de todos e, mais uma vez, parabenizou a senhora Adriane por sua iniciativa de quebrar o silêncio e por sua constante luta em prol das crianças e dos adolescentes lesados, além de reiterar o apoio da Comissão à causa. Nada mais havendo a tratar, a senhora presidente levantou a presente reunião. A reunião foi levantada às dez horas e trinta e nove minutos.

Câmara Municipal de Fortaleza, 09 de setembro de 2021.

Larissa Gaspar

Presidente



Câmara Municipal de Fortaleza  
Coordenadoria das Comissões Técnicas

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

FOLHA DE FREQUÊNCIA BIÊNIO 2021/2022

REUNIÃO DO DIA 29/ setembro/2021.

MEMBRO EFETIVO	PARTIDO	ASSINATURA
LARISSA GASPAR <i>Presidente</i>	PT	
EMANUEL ACRIZIO <i>Vice-Presidente</i>	PP	
PRISCILA COSTA <i>Membro</i>	PSC	
ERIVALDO XAVIER <i>Membro</i>	PSC	
ADRIANA NOSSA CARA <i>Membro</i>	PSOL	
TIA FRANCISCA <i>Membro</i>	PL	
JOSÉ FREIRE* <i>Membro</i>	PSD	

MEMBRO SUBSTITUTO	PARTIDO	ASSINATURA

SUPLENTE EM EXERCÍCIO DE MANDATO	PARTIDO	ASSINATURA
LUIZ SÉRGIO* <i>Membro Suplente</i>	PSD	

Coordenadoria das Comissões Técnicas

Em 29/09/21.